W E

NEVER SAY

NEVER

EXPOSIÇÃO INAUGURAL
11 DEZ — 14 FEV

v a ga

ALICE ALBERGARIA BORGES, ANTÓNIO BRANCO & RICCARDO T, BÁRBARA JASMINS, BEATRIZ BRUM, CAROLINA MAÇARICO, CAROLINA SALES TEIXEIRA, CATARINA GONÇALVES, CATARINA MARTINS, ISABEL MADUREIRA ANDRADE, ISABEL MEDEIROS, JOANA ALBUQUERQUE, JOANA FRANCO, JOÃO AMADO, JOÃO MIGUEL RAMOS, LUÍS BRUM, MARGARIDA ANDRADE, MARIANA SALES TEIXEIRA, RITA BOLIEIRO, RITA SAMPAIO, SOFIA CAETANO
CURADORIA JESSE JAMES

We never say never

Em 1984, os Alphaville imortalizavam a juventude em “Forever Young”, entre desejos de eternidade, a procura de um propósito na vida e a consciência da morte. A canção, escrita na Alemanha em plena guerra fria, partilha numa das estrofes “Let us die young, or let us live forever / We don’t have the power, but we never say never”, assumindo a sua distância do poder e das instituições, mas deixando claro que há movimentos de resiliência, simultâneos e paralelos, capazes de reagir e responder a inquietações sociais, políticas e culturais.

“Não ter o poder” nunca impediu o processo de se pensar outras estruturas e economias de produção, inclusive no sistema artístico. Se muito, motiva a reflexão e a mudança, onde reclamar por novos espaços é trabalhar pela sua visibilidade e pela criação de um debate intergeracional que recusa lógicas de permanência, para valorizar a interpretação, transferência, apropriação e reinvenção de ideias, normas e processos. É aqui que estamos, enquanto geração e coletivo, a nunca dizer nunca e a começar, a questionar, a procurar e a trabalhar por outros lugares de possibilidade e alternativa. De inscrição.

Pensar a vaga é procurar formas de amplificar estas novas vozes e destacar as suas pronúncias, inspirando processos de programação que se criam em comum. Esta temporada e exposição faz-se com artistas e participantes que pensam e produzem as artes e a cultura a partir do arquipélago. Nasceram todes depois de 1984, são das ilhas e estão ligados ao mundo pela universalidade das suas práticas, ideias e afetos.

We never say never é um programa expandido e construído no tempo para apoiar e dar visibilidade a artistas naturais/residentes nos Açores. É um mapeamento possível do ecossistema - sem ter a pretensão de ser representativo ou completo - que acontecerá a cada 2 anos para dar um ponto de situação das artes visuais e das suas interseções, nos Açores. A temporada inaugural da vaga, ativa-se ao longo de 2 meses com uma exposição coletiva, performances, sessões de cinema, programa de conhecimento e a edição de uma publicação da temporada em fevereiro 2021.

#vagapdl #weneversaynever

Anda&Fala / **vaga**

Direção Artística: Jesse James & Sofia Carolina Botelho
Curadoria Exposição: Jesse James
Coordenação **vaga** e Assistência Curatorial: Rubén Monfort
Produção Executiva: LuÍs Brum, Joana Cardoso
Programa Conhecimento: Sofia Carolina Botelho, Francisca de Medeiros
Direção de Comunicação: Tânia Moniz
Design Comunicação: vivóeusébio

*For English, please visit our website vagapdl.org

1
Joana Albuquerque
Máscaras para rituais do quotidiano, Alfinetes, 2020
aço inoxidável, alumínio, ouro
15 × 10 cm

2
Carolina Maçarico
Untitled, 2019
pinturas acrílicas
80 × 60 cm

Done Gone Body Issue, 2020
vídeo, 1,53’

5
Rita Sampaio
Casa Amarela, 2020
impressão de colagem digital
56 × 70 cm

4
Carolina Sales Teixeira
Um dia vi o sol pôr-se duas vezes, 2018 (4 objetos)
óleo sobre algodão, 280 × 150 cm
impressão a laser sobre papel renova print, 10 × 15 cm

5
Bárbara Jasmins
S/ título, 2018
barro vermelho, vidrados de baixa temperatura
50 × 25 × 10 cm

6
Isabel Madureira Andrade
Sem título, 2019
óleo sobre tela
39,5 × 39,5 cm

Sem título, 2019
acrílico e óleo sobre tela
32,5 × 31,5 cm

Sem título, 2019
acrílico e óleo sobre tela
41 × 41 cm

Sem título, 2019
óleo sobre tela
41 × 41 cm

7
Margarida Andrade
Cerâmica 2, 2020
grés
32 × 31 × 26 cm

8
Mariana Sales Teixeira
Flora Nocturna (Jardim), 2017
serigrafia em tecido encerado
dimensões variadas

9
Alice Albergaria Borges
Weird and Wonderful - O Mercado
tecelagem manual com impressão na teia, poliéster, algodão, seda
19 × 30 cm

10
Rita Bolieiro
Stuck in Soft
fotografia
várias dimensões

11
João Miguel Ramos
Pinturas Más #14 e #15, 2018
acrílico, óleo, grafite e carvão s/ tela; gesso
200 × 176 cm

12
Joana Franco
Cutting myself out of the picture, 2020
impressão tinta jato preto e branco
20 imagens - 29,7 × 42 cm
estrutura - 118,8 × 210 cm

13
António Branco & Riccardo T
Post Apocryne, 2020
excerto performance, 6:36’

14
Luís Brum
5 quadros de um estudo comportamental do “Pedro”, 2020
jato de tinta sobre papel fine art
36 × 36 cm

15
Sofia Caetano
Poison Garden by Fatty Con Fetti, 2020
instalação multimédia; 5 vídeos em loop, 1 canal
Bp Hey (Aka Bpa)
Eating Dead Bodies (Methane)
Sweet-deep-smooth-tooth (High Fructose Corn Syrup)
Venom Teflon (Teflon)
Water You Broke My Heart (Mercury, Lead, Etc.)

16
João Amado
Rainha do Zodíaco, 2020
colagem em papel sob madeira
22 × 26 cm

O Pote, 2020
colagem em papel sob madeira
37,2 × 49 cm

Condição Natural, 2020
colagem em papel sob madeira
30 × 36 cm

Cover, 2020
colagem em papel sob madeira
16 × 20 cm

O do Oriente, 2019
colagem em papel sob madeira
22 × 22 cm

Sound of death, 2020
colagem em papel sob madeira
19 × 26 cm

Aurora, 2020
colagem em papel sob madeira
24,4 × 27 cm

Cometa, 2020
colagem em papel sob madeira
27,5 × 34,2 cm

S/título, 2020
colagem em papel sob madeira
17,1 × 14,1 cm

17
Beatriz Brum
Corpos Subtis, 2020
projeção e som
100 × 200 cm
colaboração:
Marco Machado - edição de vídeo
Tomás Ornelas - edição de som

18
Isabel Medeiros
Burrice, 2019
vídeo-performance, 17:55’

PROJETO
ESTRUTURA FINANCIADA POR
APOIO
MECENAS
Família Albergaria